



GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, ainda constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

Nas tramas dos (des)governos da dor: entre cachorros, documentos e expuls?es

Autoria: Natália Corazza Padovani

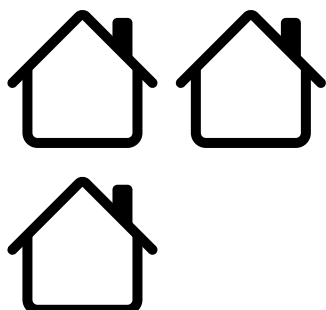
A proposta de comunica??o oral refere-se a pesquisa em andamento com Aux?lio FAPESP 2018/0255-8. Nesta, tomo como campo etnogr?fico trajet?rias de pessoas egressas dos sistemas prisionais paulista e catal?o para analisar como g?nero, articulado a outras diferen?as, opera nos entrecruzamentos entre pris?o e deslocamentos populacionais transnacionais. A pesquisa analisa as rela??es estabelecidas entre pris?o e outros aparelhos estatais de controle das fronteiras, centrando-se nos tr?nsitos de mulheres que saem(voltam) da(para) pris?o e permanecem como migrantes irregulares nos pa?ses onde ficaram presas. Inspirada pelo tema do GT, baseio esta apresenta??o na trajet?ria de Patrick. Sapat?o/homem trans sul-africano, Patrick terminou o cumprimento de sua pena sob a acusa??o de ?tr?fico internacional de drogas? no sistema penitenci?rio do estado de S?o Paulo no ano de 2012. Desde ent?o vive irregularmente como migrante em uma cidade do interior paulista. Com a amea?a da expuls?o do territ?rio brasileiro e vivendo sob a inseguran?a das rela??es de work e vizinhan?a, a principal raz?o de ansiedade e dor exposta por Patrick em nossas conversas ? o medo de ser detido e expulso pela pol?cia federal; a qual ?n?o vai embarcar seus cachorros junto no avi?o?. Ademais, a rela??o que Patrick estabelece com os cachorros que adota da rua, em suas palavras a sua "?nica fam?lia", tem feito com que, para al?m da expuls?o movida pelo Minist?rio da Justi?a do Brasil, Patrick seja sistematicamente expulso pelos moradores das vizinhan?as onde estabelece moradia. Repetindo reiteradamente o medo de ter seus cachorros "assassinados" pelos vizinhos, Patrick tem encarnado atributos de amea?a e loucura nas rela??es que mant?m na cidade, bem como com as amigas que conheceu na pris?o e com as quais ainda mant?m contado. Nas palavras de Patrick, "era mais f?cil ser feliz na pris?o do que fora dela". No "mund?o"[fora da pris?o] onde Patrick segue vivendo em irregular "liberdade" migrat?ria, psic?logas e assistentes sociais da rede municipal representam a amea?a da expuls?o e da separa??o de sua fam?lia: seus cachorros. A trajet?ria de Patrick permite analisar os (des)governos de dores e sofrimentos que n?o/s?o esquadrihados nos dispositivos legais que governam fronteiras, fluxos



transnacionais e mercados ilegais. Mas que enredam redes de assistência e moradia municipais e governo das fronteiras transnacionais. Por meio da análise das dores e sofrimentos expostos por Patrick, esta comunicação propõe analisar o que transborda dos quadros institucionais que localizam sujeitos como legais e ilegais segundo atributos de diferenciação, atividades econômicas e relacionamentos afetivos.



Realização:



Apoio:



Organização:

